

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA: ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CRISTIANE SILVA ABREU

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCEIRAS NA ARTE DE EDUCAR

Matozinhos
2012

CRISTIANE SILVA ABREU

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCEIRAS NA ARTE DE EDUCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras para título de Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientador: Prof^a Maria Antonieta

Matozinhos
2012

CRISTIANE SILVA ABREU

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCEIRAS NA ARTE DE EDUCAR

Monografia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos, submetido à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para o grau de Pós-graduada Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Aprovada por:

Assinatura do/a Orientador/a

Data: ____ / _____ / _____

Nota: _____

Dedico este trabalho ao meu esposo, Júlio, meu filho Pedro Lucas e demais familiares, pela compreensão diante da falta de tempo de dedicação e apoio nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela saúde que me deu e por guiar meus caminhos durante todo percurso...

Aos Professores, meus orientadores, que me acompanharam durante este evento e apoiaram dentro do possível de cada um, com seus conhecimentos...

E aos colegas e amigos conquistados durante toda a caminhada de curso, por estarem sempre juntos a qualquer momento e necessidade.

“O homem vive de sonhos, quando estes sonhos se acabam, acaba também a vida!” Ghandi

RESUMO

É fato que a sociedade vem tendo várias transformações em todos os âmbitos ao longo dos tempos. As instituições, Família e Escola, não ficaram alheias a tais mudanças e convívio que outrora era de respeito e cooperação mútua em sua maioria se perdeu e hoje o que se observa é uma relação com muitas rupturas ocasionando perdas principalmente aos estudantes que diante do distanciamento dos pais de sua vida escolar, permite que problemas como desinteresse pelos estudos, agressividade, baixo rendimento escolar, entre outros, se tornem frequentes. Diante dessa realidade, resgatar a parceria entre Escola e Família é vital e urgente. Sem buscar culpados, e sim soluções para que se mude a realidade educacional do país, pois, como é dito “ a educação se dá tanto na família quanto na escola”. Que estas instituições caminhem juntas buscando um futuro melhor para todos.

Palavras-chave: Alunos, Família, Escola, Participação, Comunidade.

ABSTRACT

Is the fact that society has had various transformations in all scopes throughout the ages. Family and School institutions, were not unrelated to such changes and conviviality which was once of respect and mutual cooperation mostly got lost and now what if there is a relation with many ruptures causing losses primarily to students before the distancing of parents of his school life, allows issues such as disinterest studies, aggressiveness, low school performance, among others, become frequent. Faced with this reality, redeem the partnership between school and family is vital and urgent. Without seeking to blame. And Yes solutions to change the educational reality of the country, because, as it is said "education is both within the family and at school". That these institutions walk together seeking a better future for everyone.

Keywords: Student, family, school, Community, participation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO GERAL.....	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4 DESENVOLVIMENTO	13
4.1 A ESCOLA	13
4.1.1 A Importância da Escola Para a Vida	14
4.1.2 Desafios da Escola	15
4.2. A FAMÍLIA	16
4.2.1 A Família na Trajetória Educacional dos Filhos.....	18
4.3 A ESCOLA E A FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	19
4.3.1 A Função do Educador na Formação de Leitores	21
5 CONCLUSÃO.....	25
6 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar um estudo sobre a participação e importância das Famílias e a Escola na construção do indivíduo, chamado aluno, buscando diagnosticar a estrutura, os nós, as manifestações e as rupturas da qual essa participação está sujeita. .

“A concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação para além da educação escolar, ou seja, comprometimento com a formação do caráter do educando.”(LDB Lei de Diretrizes Básicas 9394/1996)

O objetivo principal é respeitar as experiências e oportunidades que cada criança adquire na relação com a família e com o meio social em que vive. Estas irão interferir no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento contribuindo para definir sua trajetória de vida e a forma como inserir-se-á na sociedade, as possibilidades de auto-realização e interação social, bem como a sua qualidade de vida.

Faz-se necessário redescobrir o sentido da educação. Nessa redescoberta é imprescindível conscientizarmos que o trabalho na escola é influenciado cotidianamente pela família e pela educação informal que se dá em outras esferas (igreja, comunidade, etc.).

Para enfrentar esse tipo de desafio, procuraremos repensar essa interação entre ambas, discutindo possibilidades de potencializar o trabalho, numa ação educativa voltada para dar apoio às famílias, tendo em vista a superação das dificuldades no processo educativo das crianças.

A abordagem do tema leitura também se faz pertinente, visto que a formação de bons leitores é de responsabilidade das duas instituições citadas. É necessário que possibilitem meios eficazes para que os envolvidos no processo de leitura não apenas decodifiquem sinais, mas que compreendam e insiram no cotidiano os conhecimentos adquiridos através do que está sendo lido.

2 OBJETIVO GERAL

Levar ao conhecimento daqueles a quem possa interessar a importância da parceria entre escola e família, na caminhada de formação das crianças enquanto estudantes.

“A sociedade necessita de alfabetizadores emocionais, urgentemente. É necessário ensinar ao homem desta era, que ousa brincar tão ardentemente de Deus, a ler, interpretar e administrar as próprias emoções. Procuram-se digitadores da informática humana, técnicos capazes de ensinar a auto-estimulação dos hormônios que formam o padrão químico do bem está.” (BOECHAT, 2003, p. 40).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a leitura como instrumento de aprendizagem no âmbito familiar e escolar;
- Conscientizar todos, principalmente as famílias, da importância de criar-se em casa um ambiente alfabetizador.

3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram realizadas pesquisas de obras editadas, como também disponíveis em meios eletrônicos. Ainda foram observadas experiências de profissionais da área de educação e também o dia a dia em ambiente de prática pedagógica.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 A ESCOLA

Ao longo da vida, criou-se uma rotina para organizar o tempo e determinar às atividades que serão realizadas durante o dia. Para a criança, a escola aparece desde muito cedo como um dos espaços que orienta as suas ações no dia a dia. Sendo tão acostumados a esse tipo de situação, pode-se dizer que muitas crianças encaram sua presença na escola como algo completamente natural, por que sempre fora assim.

Todavia, deve-se entender que a escola não é um espaço natural, o segundo lugar ocupado pela criança depois da casa. Houve um longo processo de transformações, escolhas e idéias responsáveis pelo surgimento da escola.

Já no passado, a educação infantil era uma preocupação presente entre as sociedades que se firmaram. Em muitos casos, observava-se que a educação acontecia em casa. Os valores e o conhecimento eram diretamente transmitidos dos pais para os filhos. Havia um universo de saberes considerado importante para criança e, ao mesmo tempo, uma divisão daquilo que meninos e meninas deveriam aprender para as suas vidas.

O aparecimento de sociedades mais complexas, formada de instituições políticas e práticas econômicas sofisticadas, a noção de que a educação familiar era suficiente, perde espaço. Nesse contexto, observa-se o surgimento dos primeiros educadores, profissionais que se especializaram em repassar conhecimento. Esses profissionais eram exclusivamente contratados por famílias que possuíam melhores condições ou organizavam suas aulas em espaços improvisados, recebendo uma quantia de cada aluno integrante da turma.

No último século, o processo de difundir as escolas superou os limites da distância continental. Países marcados pela colonização experimentaram o aparecimento das escolas. Apesar dos aparentes benefícios de tal transformação, nota-se que essas instituições não poderiam ser uma simples

cópia do modelo europeu. Era necessário repensar o lugar da educação nessas outras sociedades, à luz de suas demandas, problemas e contradições.

Com o avanço da tecnologia e o crescimento acelerado dos meios de comunicação, nas últimas décadas, instigam a repensar seriamente como as escolas devem se organizar. A busca de informações e saberes já não são um problema a ser resolvido exclusivamente do ambiente escolar. Com a facilidade encontrada, esta busca passa a ter um ar de autonomia, em que o próprio indivíduo mostra-se capaz de criticar e organizar o conhecimento que se mostre relevante para si mesmo.

4.1.1 A Importância da Escola para Vida

O aprendizado sempre faz parte de nossas vidas e é essencial para a boa formação do ser humano. Por isso, a escola sempre deve ser classificada como sendo essencial, pois ela é uma das principais fontes da aquisição de conhecimento e cultura. É na escola que se aprende as letras, a alfabetização, as contas, mais sobre o ser humano e sobre a história do mundo e de nosso país. A escola tem suma importância em nossa sociedade, porque além de ensinar, possibilita que jovens saiam das ruas e do crime, situações que muitas vezes passam a fazer parte da vida das pessoas por falta de uma simples oportunidade de estudo.

“Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se; socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança vai deixando de imitar os comportamentos dos adultos e passando a apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, dessa forma, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social” (MARIN, 1998).

A escola hoje está acessível às pessoas que antes não podiam estudar, sendo assim ficou bem mais fácil ter informação e estudo. Embora a nossa sociedade seja bem atrasada ao ser comparada com outros países em questão de educação, ainda assim pode-se dizer que houve uma grande melhoria com o passar do tempo. Ainda não é aconselhável, por parte de algumas autoridades políticas, que a escola ensine tudo o que deve ser ensinado para um estudante, afinal se a população souber demais não haverá votos em eleições. Mas podemos dizer que a escola tem sua importância na sociedade porque é um meio de educar e de fazer com que quem estuda tenha objetivos concretos e

mais oportunidades de alcançá-los em sua vida, o que tende a formar uma sociedade mais digna e melhor para se viver. Afinal, tudo começa pela educação.

Em tempos passados, era possível deixar parte importante da população sem educação, sem que isso deixasse alarmada ou trouxesse problemas para a comunidade como um todo. Já nos tempos atuais, isso não é possível devido a educação, mais do que em qualquer outra época, ser ferramenta de suma importância para uma participação integral na sociedade. Um indivíduo que não possa ler, escrever, ou usar matemática, está privado de qualquer oportunidade educacional. Sem uma boa escola fundamental e média está virtualmente afastado da educação superior, de muitas carreiras desejáveis, da participação efetiva em nosso sistema político e da apreciação dos grandes tesouros da civilização. A sociedade que permite que um vasto número de seus cidadãos permaneça deseducado, ignorante, ou semi-alfabetizado desperdiça sua maior riqueza, a inteligência de seu povo.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Paulo Freire

4.1.2 Desafios da Escola

Ao longo de sua trajetória, a escola busca uma interação com as famílias, não podendo perder de vista a pluralidade dos grupos socioculturais que a frequentam e a forma como as famílias vêm se reestruturando.

Outro aspecto importante a se considerar é que não necessariamente os “alunos-problema”, são provenientes de famílias desestruturadas ou com graves dificuldades econômicas e sociais. É frequente que a escola depare com famílias consideradas bem estruturadas, mas que têm filhos problemáticos. Não se pode pressionar ou simplesmente culpar a família pelo problema da criança. É necessário que a escola e a família se unam para encontrar a melhor solução.

A interação família e escola tem sido tentada, nem sempre com muito sucesso, por exemplo, quando a escola marca uma reunião, já se sabe que muitas famílias não irão comparecer. Uma das justificativas mais frequentes para esse não comparecimento é a falta de condições da grande maioria dos pais, que trabalham e não tem tempo para ir à escola. Entretanto, há outros problemas

envolvidos como pais desempregados e analfabetos que se sentem envergonhados ou com graves problemas pessoais e familiares. Não se sentindo em condições de contribuir, preferem se ausentar.

Em decorrência da dificuldade de interação com a família, muitas escolas costumam limitar-se a fazer reuniões formais, que tratam objetivamente dos assuntos em pauta. O depoimento a seguir traz alguns dados para a reflexão.

“Eu não. A gente só vê o povo reclamando, falando do mau comportamento dos alunos, que eles não respeitam os professores nem os colegas e não fazem o dever de casa. A professora falava só de problemas e das notas baixas. Depois a diretora falou que a escola vai fazer umas coisas complicadas, que não entendi bem, e entregar as notas. Depois a professora perguntou se alguém tinha dúvidas, se queria fazer alguma pergunta ou dar sugestões. Mas não teve sugestão”. (Jéssica, aluna do 4º ano)

Pode-se assim perceber que o discurso formal e autoritário não passa mensagem positiva e além disso inibe e afasta os pais. Precisamos exercitar o descentramento, a descoberta do “outro”, de seus valores e padrões culturais, de sua visão de mundo.

Algo que também dificulta essa interação família-escola é a linguagem utilizada. Os pais utilizam diferentes variantes linguísticas que podem dificultar sua comunicação com a escola.

Por sua vez, a escola faz uso da norma culta, utilizando um discurso que inibe a interação com os pais. Esse tipo de dificuldade é proveniente da diversidade sócio-cultural, cujo desdobramento em sala de aula, o professor já conhece, as diferentes formas como as crianças se expressam.

4.2 FAMÍLIA

Ao longo dos anos, a instituição FAMÍLIA vem passando por várias modificações.

Antigamente o que se via, eram famílias tradicionais compostas por pai, mãe, irmãos. No decorrer dos tempos, outras estruturas familiares foram surgindo. Os divórcios, relações homossexuais e outras situações ficaram cada vez mais comuns.

Outro aspecto a ser considerado é o papel da mulher que antes era responsável em sua maioria pelos afazeres domésticos, criação dos filhos,

enquanto o homem era provedor da casa pelo menos até os filhos obterem idade para que pudessem auxiliar nas despesas do lar.

Hoje o que se observa é que a maioria das mulheres acumula várias funções como: dona de casa, trabalho formal ou informal, educação dos filhos.

Sem dúvida, toda essa expansão do papel da mulher tem pontos positivos, podendo ser citadas a independência financeira, auto-estima, elevada, realização pessoal entre outras. Porém o tempo disponível para os filhos foi reduzido consideravelmente na maioria dos casos. As crianças são cuidadas por terceiros como: babás, familiares, creches e em alguns casos, no cotidiano escolar é possível observarmos que esse contato mais próximo com pais faz falta para um aproveitamento mais satisfatório por parte dos alunos.

“É fundamental que conheçamos os alunos e as famílias com as quais lidamos. Quais são suas dificuldades, seus planos, seus medos e anseios? Que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos? As respostas a essas perguntas constituiriam informações preciosas para que os professores possam avaliar o êxito de suas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a realidade de seus alunos.” (PENTEADO, 2006).

É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração.

Crianças e jovens precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

“A família deve acolher a criança, oferecendo-lhe um ambiente estável e amoroso. Muitas, infelizmente não conseguem manter um relacionamento harmonioso. Para algumas pessoas, é bastante difícil, seja por questões econômicas ou sociais. Ao observar este universo, as escolas podem criar um ambiente familiar diferente, ajudando-as a caminhar para fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas.”(SZYMANSKI, 2003, p. 62-63)

Percebe-se que muitas funções que eram das famílias como educação sexual, definição política, formação religiosa entre outros, têm sido transferidos da família para a escola. Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. É principalmente na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc.

Não é raro findarmos um ano letivo sem que a escola tenha obtido contato com a família de alguns discentes e sempre que questionados, ouve-se a mesma resposta: “Não tenho tempo”.

É visível que as crianças cujas famílias são mais distantes da escola, são as que mais apresentam dificuldades de aprendizagem. O contrário também é perceptível. Alunos que as famílias são presentes, têm um desenvolvimento mais satisfatório não só no aspecto cognitivo, como pessoal também.

“Nos dias de reunião de pais e eventos festivos, as crianças que não tem familiares presentes se sentem tristes e excluídas em sua maioria questionam por que os pais não estão presentes.” Profª Norma, Reunião de pais fev/2011

4.2.1 Família na Trajetória Educacional dos Filhos

A família tem estratégias para a educação e a formação cultural da criança, definidas em função de suas condições socioculturais, de sentimentos, de valores e também de necessidades e objetivos que se tornam prioritários em cada momento histórico.

A socialização do ser humano tem início na infância, quando começamos a nos situar em relação ao outro, aprendemos a língua materna, começamos a formar idéias, princípios e valores, aprendemos usos, atitudes, padrões de comportamento e habilidades adquiridas socialmente.

Para isso, vamos situar o papel social da família, que se relaciona com as exigências de cada momento histórico.

“A família delimita-se, desse modo, por uma história que vai sendo contada aos indivíduos desde que nascem, ao longo do tempo, por palavras, gestos, atitudes ou silêncio. Estes, por sua vez, são constantemente redefinidos pelas várias mensagens que chegam à família através do mundo ao seu redor. No entanto cada um conta a história do seu jeito. Ela é contada de maneiras diferentes para cada um dos membros que compõem a família, dependendo do lugar a partir do qual ouvem ou falam, construindo várias e variadas histórias” (Sarti, 1999:100/1)

Como tão bem expressa o texto de Sarti, não há dúvida de que a família ocupa um lugar privilegiado no processo de desenvolvimento de cada criança, em sua história de vida, na estruturação de seu pensamento e de suas experiências. A certeza disso reafirma a idéia de que, para enfrentar os inúmeros desafios colocados pela prática pedagógica, é importante que haja interação entre professor, aluno e família.

A dificuldade de enxergar cada família assim como ela é constitui um empecilho à aproximação entre professores, alunos e pais. Esse é um problema a ser superado com vistas ao redimensionamento da relação entre escola e família.

4.3. A ESCOLA E A FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Um dado que podemos citar é o fato do baixo desempenho de alunos no quesito leitura e interpretação de textos apresentados no decorrer do curso de pós-graduação. Descobrimos e aprendemos a valorizar a leitura como fonte inesgotável de conhecimento. Mas enfim o que se entende por leitura?

Leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Nesse sentido defini-se leitura como um ato individual, voluntário e interior que se inicia com a decodificação dos símbolos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que não se restringe à mera decodificação desses símbolos, pois, a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca. O ato de ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor.

A leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor. Desta forma, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo. Apesar de hoje já ter se tornado evidente a importância da leitura enquanto prática social, ainda é bem comum observarmos crianças que frequentam classes regulares de escolas públicas de ensino fundamental afirmarem não gostar de ler.

Pesquisas revelam que os alunos que não tem contato em casa com suporte de textos, apresentam mais dificuldades. Outro aspecto relevante a ser observado é com respeito à importância da participação dos professores, na introdução da leitura no cotidiano dos alunos.

“Os professores passaram do segundo para o primeiro lugar entre os que mais incentivam a leitura, ultrapassando a importância das mães como responsáveis por despertar o interesse pelos livros.” Pesquisa do Ibope de 2011



Quando se fala da leitura como hábito saudável à vida de todo ser, o que parece é que ainda muitas famílias, escolas e sociedade em geral não compreendem, de fato, qual a grande importância de cultivar o hábito da leitura.

Gostar de ler, buscar informações nos livros, comprar livros, possivelmente são alguns requisitos de poucas pessoas de nossa sociedade cada vez mais moderna. Ler com prazer, sem dúvida, é bem melhor do que por imposição.

É na família que a criança apresenta diversas formas de linguagens, seja através do choro, do brincar, dos movimentos, nos sons, etc. Ela utiliza-se de todo seu sistema de comunicação com o intuito chamar a atenção do adulto. Nisso, sua necessidade de mundo coloca-a em contato com as diversas formas de expressões. É a curiosidade infantil que leva a conhecer o objeto, e este encaminha à assimilação e incorporação mental do mesmo e por fim, à prática da linguagem escrita ou oral. Começa então, a construir seu pequeno acervo lingüístico.

Mediar os primeiros passos da criança no domínio da fala, e principalmente da leitura, também faz parte da responsabilidade da família. Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com os textos ou histórias orais e escritas, maiores serão as chances de gostarem de ler no futuro. Talvez, a falta desse incentivo à leitura tenha gerado o desgosto pela mesma. Muitas são as crianças que chegam ao Ensino Médio sem dominar a leitura e a escrita.

Se por um lado alguns pais ou responsáveis erram não oportunizando momentos de leitura com seus pequenos, o que podemos dizer com relação à escola? Em uma educação que defende a democracia é importante dizer, que no espaço escolar o aluno precisa ganhar consistência à promoção e desenvolvimento da leitura. É partindo desse pressuposto que a escola deve oferecer os alicerces ao hábito de vários tipos textos para que seus alunos aprendam a gostar e valorizar a sua língua materna.

4.3.1 A Função do Educador para Formação de Leitores

Na formação de leitores fluentes é de fundamental importância a interação entre professor e aluno, pois será essa relação que irá propiciar um maior interesse na busca do conhecimento.

O professor precisa ser “modelo” para seus discentes, ele deverá ser o exemplo de um bom leitor, pois o educador tem a função de mediador entre o aluno e a aquisição do hábito da leitura.

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre o educador e o aluno.” (FREIRE, 1987: 12).

Para se conseguir ensinar uma criança ou um adulto, a prática

da leitura é de relativa facilidade, porém, conseguir que tal prática se torne uma constância requer maior esforço, posto que, exigem treino, desembaraço, motivação e assiduidade por parte do leitor, os quais permitirão fixar o ato de ler, transformando-se numa experiência agradável, enriquecedora e produtiva. Inicialmente, a motivação para se ler é simplesmente a diversão, proporcionada pelo exercício de habilidades, prazer da atividade mecânica, onde, nesse momento, o professor exerce um importante papel, no tocante à escolha do material, que deve ser de fácil leitura, emocionante, apropriado à idade, estabelecendo um gradual crescimento das dificuldades, obtendo-se, assim, grandes possibilidades de se formar bons leitores.

A função do educador ou de qualquer um que participe do cotidiano de uma criança seria, primeiramente, atender o desejo e a necessidade destes, em seguida, promover situações e condições para que alunos, filhos, sobrinhos ou netos possam realizar a sua própria aprendizagem. Isto é, facilitar e provocar um encontro especial entre o leitor e o texto literário, na expectativa de torná-lo um “ leitor-habitual”.

Dessa forma, o papel do professor-educador é de mediador da cultura ao introduzir novos conteúdos e novas experiências no mundo do aluno, onde a leitura e a escrita serão, portanto, construídas ao longo da vida escolar, respeitando à individualidade, incentivo à narração pessoal, desejo para ler e escrever.

O professor deverá ser um mediador para formar e preparar cidadãos capazes de participar do processo de desenvolvimento e modernização da sociedade a qual pertencem. Onde a leitura será tratada como um instrumento do processo de produção do conhecimento e formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo.

Os educadores precisam desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção, conhecer a origem histórica dos mesmos e situá-los dentro de uma tipologia. Essa intimidade e esse conhecimento exigem que os professores se situem na condição de leitores, pois sem o testemunho vivo de convivência com os textos ao nível da docência não existe como alimentar a leitura junto aos alunos.

Cabe ao educador mostrar a importância da leitura na vida, no cotidiano, seja em sociedade ou na escola, e dar significado ao papel dos livros, da leitura, da escrita e da variação dos mesmos de acordo com diferentes sociedades e culturas, mas sempre trazendo para a realidade escolar dos alunos.

“A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes.” (REZENDE, 1993:164).

É necessário que o educador conheça seu aluno, pois cada um tem sua cultura, dificuldades, gostos diferentes, o que pode parecer bom para um pode não ser para o outro.

Dessa forma será preciso que o educador aperfeiçoe suas metodologias, para assim adequá-las a seus alunos. É preciso que o educador trabalhe com atividades interessantes, que desperte o interesse e o prazer para a leitura, pois muitas vezes, sentimos a necessidade e a curiosidade em saber que idéias e sentimentos a experiência da leitura provoca no leitor, e isso só ocorrerá se o texto já começar com um tema intrigante, questionador e desafiador. E para que isso ocorra será necessário que o educador trabalhe com textos apropriados a realidade de seus alunos e que as dificuldades e complexidades dos textos sejam trabalhadas gradativamente.

O aprendizado da leitura é uma tarefa permanente, que se enriquece com novas habilidades à medida que se vão dominando adequadamente textos escritos cada vez mais complexos. Por esses motivos, hoje está superada a posição que limitava o aprendizado da leitura à primeira série do ensino do ensino básico e à simples decodificação (CONDERMARIN, 1999: 47).

Para que o professor desenvolva essas capacidades, é necessário propor uma pedagogia de facilitação deslocando o impasse autoritário para a superação crítica e histórica pelo gosto da leitura, com uma pedagogia do desafio de desejo.

Desta forma se faz necessário polemizar o conhecido transformando-o num desafio que propicie o movimento. A aprendizagem comporta uma faceta incomum e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento

de seus alunos/leitores, pois se o gosto se aprende, então ele pode ser ensinado, sendo que a formação e a transformação não se dão por um passe de mágica, mas com muito trabalho e dedicação constante.

Além disso, deve-se contextualizar textos, dar sentido a eles, ler tudo o que já foi escrito, contos, jornais, bula de remédio, letreiros, poemas e narrativas. Ser capaz de interagir com os diversos tipos de leitura: visual, sensorial, sonora é o elemento constituinte do ser completo, atento a tudo que ocorre à sua volta. O ensino e valorização da leitura permitem que os alunos consigam dominar o código escrito e outros mais elaborados. Escrever é manifestar o que nos intriga no mundo, construir e dar uma forma às sensações, emoções e reflexões sobre a vida.

“A decodificação é a competência central do processo de aprendizagem da leitura. Todas as outras competências estão ou associadas a ela, como pré-requisitos como no caso da consciência fonêmica e do domínio do princípio alfabético, ou como decorrência, no caso da fluência, quando a decodificação se torna dispensável pelo reconhecimento imediato das palavras. As outras competências, como vocabulário e compreensão, são independentes da leitura, mas a fortalecem e se fortalecem à medida do que aumenta a proficiência da leitura da criança.” (LDB, 1996: 41)

Uma vez informado sobre tais competências, cabe ao educador trabalhar de maneira gradativa cada etapa do desenvolvimento e aquisição do domínio da leitura respeitando-as, pois caso isso não aconteça todo o processo ficará comprometido e assim os objetivos do ensino da leitura não serão atingidos.

5 CONCLUSÃO

É perceptível que a rede em que estão conectados escola, família e aluno tem ramificações que devem ser consideradas, como o meio social em que estão inseridas. As duas instituições têm muita importância na vida das crianças transmitindo conhecimentos e valores essenciais. Também há rupturas que precisam ser analisadas e solucionadas a fim de melhorar o convívio com todos os envolvidos na vida escolar dos alunos.

Sabemos que em nível mais profundo, a forma como se dão as relações na família, na escola e entre ambas, além de influenciar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno, contribui para a formação de um determinado tipo de ser humano, para o desenvolvimento de sua visão do mundo e de uma correspondente forma de agir, tanto nas relações interpessoais quanto na interação com a sociedade.

É fundamental procurar discutir essas questões. Mostrar a responsabilidade da família na definição da trajetória educacional dos filhos começa pelo seu dia a dia, pela natureza das relações que ocorrem no cotidiano. Lembrar às famílias que juntamente com a escola, é preciso desenvolver uma educação fundada em princípios e valores éticos, como honestidade, respeito, trabalho solidário e da prática de cidadania. Através de atitudes, comportamentos e exemplos que vivencia em seu cotidiano, a criança internaliza princípios e valores, aprendendo o caminho a ser seguido em sua trajetória de vida.

A participação dos pais na escola é importante para a escola e para o filho. Pais e escola devem educar juntos (e não separados) para um bem maior. A criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações, depende dessa aliança.

Escola e Família precisam resgatar a tradicional parceria e, isso só pode ser feito se os erros do passado forem relegados a segundo plano e um processo de confiança mútua for reconstruído.

6 REFERÊNCIAS

ALVES,R. A alegria de ensinar.São Paulo:Ars Potica,1994;

BERTRAND, L. A. (org). Cidadania e Educação: rumo a uma prática significativa. Campinas: Papyrus, 1999.

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva,

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

BORDIGNON In: FERREIRA, N. S. C. AGUIAR, M. A. S. Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de julho de 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília, MEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial: livro 1. Brasília, MEC/SEESP, 1994.

CORDIÉ, Anny (1996). Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

DURKHEIM.E. Sociologia da educação,edição 9,Editora Melhoramento,São Paulo,1973,p.91;

FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991

Fracasso escolar – um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002
12

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor:Aspectos Cognitivos da leitura.Pontes,1999

MARIN, A. J. Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, 1998.

PENTEADO, A. C. A. Educação e Família: uma união fundamental. Disponível em: <http://www.ines.org.br/paginas/revista/TEXTO2.htm>. Acesso em: 18/12/2011

SCOZ, Beatriz, Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

WEISS, Maria Lucia L. Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: 12ª edição, 2007

[WWW.artigos.com.br](http://www.artigos.com.br), acessado em 10/12/2011

[WWW.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), acesso em 10/12/2011